

APRESENTAÇÃO

O ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DILEMAS, CONTRADIÇÕES E DESAFIOS

Graça dos Santos Costa
Universidade do Estado da Bahia
<https://orcid.org/0000-0001-7770-0118>

David Mallows
University College London
<https://orcid.org/0000-0001-8378-5488>

Neste dossiê exploramos questões atuais que impactam a Educação de Jovens e Adultos no nível médio (EJA/ensino médio). Por meio de uma série de artigos de estudiosos de diversas regiões do Brasil, apresentamos importantes contribuições para melhor compreender as pressões e influências sobre o ensino médio na EJA. O dossiê está composto por dez artigos, cada um com foco e contexto distintos, abrangendo diferentes territórios formativos. Nesta apresentação do dossiê contextualizamos os artigos para os leitores e indicamos os impulsionadores das mudanças que estão sendo sentidas no chão das salas de aula nas escolas de EJA em todo o país.

Na EJA/ensino médio, a tendência de retração das matrículas nas ofertas presenciais é marcada por contradições. Embora o decréscimo seja expressivo quando consideramos toda a educação básica na EJA, se analisarmos somente a EJA/ensino médio é visível um crescimento das matrículas, principalmente a partir de 2015. No entanto, tal fenômeno, que tem relação com as reformas educacionais da última década, é fruto de propostas compensatórias e aligeiradas, que ampliam os números de matrículas gerais da EJA, mas reduzem a forma de oferta presencial nas escolas. Assim, a diminuição de matriculados na EJA presencial é compensada por um – ainda que modesto – aumento de matrículas na EJA em cursos à distância, voltados para a juventude da classe trabalhadora (Ventura, 2016; Ventura, 2020).

Outro aspecto desse fenômeno é a transferência, nas redes públicas estaduais, dos alunos

do ensino médio regular para o ensino médio na EJA, uma migração induzida como política de acerto de fluxo idade/série, já que tais situações interferem nas avaliações externas das redes. Assim, as estratificações escolares, além de marcadas por estratificações etárias, também trazem para o interior do sistema escolar as estratificações sociais do mundo do trabalho.

Desse modo, no cenário atual de progressivas estratificações sociais e escolares, a migração crescente de jovens do ensino médio chamado regular para o ensino médio na modalidade EJA promove um destaque na configuração da EJA: a juvenilização. Este fenômeno é impulsionado por um complexo conjunto de fatores de diversas ordens, como, por exemplo, aspectos legais, estruturais, pedagógicos, sociais, econômicos e subjetivos (De Oliveira e Costa, 2020; Brunel, 2014; Branco, 2011; Carrano, 2007 e outros).

A existência de um contexto normativo demarcado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que favoreceu o ingresso antecipado nessa modalidade ao estabelecer a idade de 18 anos, não é o único marcador da migração. Não podemos perder de vista as condições econômicas, pois, “empurrados pelas estratégias de sobrevivência pessoal/ou familiar, os jovens se sentiriam instados ou se veriam compelidos a ‘precocemente’ exercitar a procura por ocupação” (Branco, 2011, p. 131).

Além destes fatores, é preciso considerar as “consequências das gravíssimas deficiências do sistema escolar e que explicam a defasagem existente entre idade e série; a dificuldade de

acesso; a ausência de motivação para permanecer na escola; a busca por certificação” (Pereira; Oliveira, 2018, p. 531). As questões pedagógicas tradicionais, através de currículos rígidos, geram dissonâncias entre a organização escolar e a dinâmica da vida dos jovens, a exemplo da incompatibilidade entre os horários das aulas e a rotina do estudante trabalhador, do excesso de trabalhos escolares, da infantilização das estratégias didáticas e da negação das especificidades dos sujeitos e do direito à autoria (Arroyo, 2013; De Oliveira; Costa 2020).

A partir deste complexo cenário, o fenômeno da juvenilização (Sanceverino; Lodi; Laffin 2020) reclama por estudos e investigações no campo da EJA, interconectados com estudos sobre o ensino médio na modalidade EJA. O tema da migração dos jovens do ensino médio regular para a EJA é um fenômeno insuficientemente estudado, pouco debatido, e que carece de um esforço contínuo de investigação com vistas a compreender essa significativa mudança que interfere sobremaneira no cotidiano escolar de diferentes países e regiões do mundo.

Em 2023, 68 milhões de pessoas com mais de 18 anos não frequentavam escola e não tinham concluído a Educação Básica. Adicionalmente, a educação de jovens e adultos totalizava 2,5 milhões de matrículas, índice menor do que o registrado em 2022, de 2,7 milhões. Por outro lado, de 2020 para 2021, aproximadamente 107,4 mil alunos dos anos finais do ensino fundamental e 90 mil do ensino médio migraram para a modalidade. Esse indicador de fluxo escolar é revelador das especificidades da EJA, a qual representa um coletivo com dificuldades econômicas, bem como sinaliza claramente a expulsão dos estudantes do ensino regular, fruto da retenção ou abandono, os quais buscam na EJA caminhos para conclusão dos seus estudos.

É fortemente perceptível o processo de segregação, tanto nas dificuldades de acesso, quanto nas ofertas aligeiradas e compensatórias (além das vias formativas diferenciadas que compõem a educação regular). Verifica-se, assim, a manutenção da desigualdade no pró-

prio processo de “democratização” da escola, configurando variados padrões, que incidem sobre a diferenciação da oferta de educação regular e de educação de jovens e adultos (Rummert; Algebaile; Ventura, 2013).

A transição para o ensino fundamental da EJA é um fenômeno complexo que envolve “processos de ajustes mútuos e dinâmicos em diferentes aspectos da sua existência: da aprendizagem – elaboração de novas formas de ação e de entendimento do mundo, do outro, de si mesmo” (Laranjeira; Iriart; Rodrigues, 2015, p.125). Estudos ressaltam que, muitas vezes, essa transição não é desejada; ela se assemelha, em certo sentido, a uma exclusão ou expulsão para a EJA, seja por motivos disciplinares ou administrativos. Para muitos desses sujeitos, essa transição representa também uma migração forçada, na qual os alunos são compelidos a abandonar suas escolas de origem devido a diversos fatores, como mudanças familiares, deslocamentos geográficos ou instabilidade socioeconômica (Zirani Vidal, 2024).

Em sintonia com essa perspectiva, a proposta do presente dossiê é abordar a educação de jovens e adultos interconectada com o ensino médio. No primeiro artigo, O ENSINO MÉDIO NA EJA: DESAFIOS E CONTRADIÇÕES NA POLÍTICA EDUCACIONAL DO RIO DE JANEIRO, os autores Jaqueline Ventura e Regis Argüelles, da Universidade Federal Fluminense, examinam criticamente a oferta pública de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino médio no Rio de Janeiro. O estudo contextualiza a questão no cenário educacional nacional e estadual, considerando os efeitos das recentes reformas educacionais. Categoriza sistematicamente os diversos tipos de oferta de EJA e os conecta a um declínio persistente nas matrículas em cursos presenciais. Além disso, os autores exploram a abordagem gerencial da EJA no Rio de Janeiro, revelando como, apesar de ser reconhecida como um direito educacional básico, a modalidade está sendo prejudicada. A análise destaca como a redução das oportunidades educacionais presenciais, o aumento do ensino a distân-

cia e a promoção de parcerias público-privadas estão comprometendo a integridade da EJA.

No próximo artigo, *O PROCESSO DE JUVENILIZAÇÃO DA EJA NO COLÉGIO ESTADUAL PINTO DE AGUIAR (2020-2022)*, Rodrigo Magno dos Santos Vale e Denise Abigail Britto Freitas Rocha, da Universidade do Estado da Bahia, investigam o processo de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Colégio Estadual Pinto de Aguiar entre 2020 e 2022. Os autores destacam como a EJA, concebida como um programa reparador, tem sido afetada pelo fenômeno conhecido como “juvenilização” e exploram esse fenômeno na perspectiva dos alunos da EJA num Colégio Estadual em Salvador-BA. Os autores enfatizam a importância dessa discussão para o desenvolvimento social e a necessidade de reconhecer o potencial que a EJA oferece aos alunos que optaram por reiniciar suas jornadas educacionais.

No seu artigo, *A EJA NO RS: UM ESTUDO SOBRE A DEMANDA POTENCIAL E EFETIVA NO ENSINO MÉDIO (2016-2022)*, Raul Kich Abreu e Ana Cláudia Ferreira Godinho, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, analisam a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado do Rio Grande do Sul, com foco na demanda potencial e real por ensino médio nessa modalidade entre 2016 e 2022. Eles examinam como a EJA está estruturada nas diferentes regiões do estado, principalmente nas áreas urbanas versus rurais. Contextualizem a sua análise no último Plano Nacional de Educação (2014-2024), que visa segmentos específicos da população brasileira, como aqueles em áreas rurais, com metas definidas para a EJA. Ao analisar bases de dados estatísticas, os autores comparam a situação do Rio Grande do Sul com tendências nacionais mais amplas revelando que, embora certos aspectos da configuração da EJA no estado estejam alinhados aos padrões nacionais, existem características únicas no Rio Grande do Sul, principalmente no que diz respeito à oferta de EJA nas regiões rurais.

No seguinte artigo, *ANÁLISE ESPACIAL ENTRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS*

E REMUNERAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO, Marcos Aurélio Brambilla, Viviane Sartori e Mateus Ramalho Ribeiro da Fonseca, da Universidade Cesumar – Unicesumar, investigam a distribuição espacial da migração estudantil do ensino médio tradicional para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua relação com a remuneração formal do trabalho. Utilizem a técnica de Análise Exploratória de Dados Espaciais (ESDA), realizando análises globais e locais. A análise global revela uma autocorrelação espacial negativa entre a migração do ensino médio regular para a EJA e a remuneração recebida no emprego formal. A análise local destaca diferenças regionais: a região Nordeste apresenta a maior proporção de municípios com alta migração para a EJA e menor remuneração no mercado formal, enquanto a região Sul apresenta uma concentração de municípios com baixa migração para a EJA, mas com salários mais elevados no mercado de trabalho formal. O estudo conclui que a menor qualidade do ensino da EJA contribui para que os indivíduos ingressem no mercado de trabalho formal com salários mais baixos.

No próximo artigo, *FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA NO ENSINO MÉDIO: PERSPECTIVAS RIZOMÁTICAS*, discute-se a formação de professores da EJA. O artigo, de Márcia de Oliveira Menezes e Claudio Pinto Nunes, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, explora aspectos da formação de professores na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no nível médio. Eles trazem uma breve contextualização da formação docente em relação à EJA e ao ensino médio para melhor compreender como os professores se desenvolvem como educadores de EJA por meio de suas práticas docentes cotidianas em uma escola estadual de ensino médio. A metáfora do rizoma de Deleuze e Guattari é empregada para analisar e categorizar os dados. Os autores sugerem que, apesar da falta de formação específica para a EJA, o processo de formação docente alinha-se a uma perspectiva rizomática na sua prática cotidiana.

O estudo **RELAÇÃO COM O SABER E JUVENILIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, de Karina Sales Vieira, do Centro Universitário AGES, e Ana Maria Freitas Teixeira, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, investiga a relação com o saber entre um grupo de alunos matriculados na EJA em Paripiranga, Bahia. Elas enfocam o fenômeno da juvenilização, as experiências de aprendizagem dos alunos e as motivações que os levam a participar da EJA. A análise revela que a relação dos estudantes com o conhecimento é predominantemente impulsionada pelas aspirações à formação universitária, embora seja notória a falta de valorização da aprendizagem em si, uma vez que a categoria mais comum identificada foi a aprendizagem não especificada.

No próximo artigo, **A JUVENILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO MÉDIO NA BAHIA: QUEM SÃO OS JOVENS QUE CONFIGURAM ESSE FENÔMENO**, José Humberto da Silva e Carla Liane Nascimento dos Santos, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e Dirce Zan, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), exploram o fenômeno da juvenilização na EJA no ensino médio no estado da Bahia, identificando as características dos jovens que contribuem para esse fenômeno. Eles triangulam dados de matrículas de estudantes da EJA no Brasil e na Bahia, com dados mais amplos sobre jovens de 15 a 29 anos, com foco em suas situações de trabalho e estudo na Bahia de 2012 a 2022. Eles concluem que a maioria dos estudantes do ensino médio da EJA são jovens, de 15 a 24 anos, predominantemente pobres, negros e residentes em áreas urbanas. Estes jovens carecem muitas vezes de um período dedicado à preparação para a vida adulta, conhecido como moratória social, e muitos começam a trabalhar em idade precoce, o que afecta negativamente o seu percurso educativo.

Em **TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO DA EJA: DESAFIOS CURRICULARES**, Zirani Neta Vidal, Graça Dos Santos Costa e Patrícia Lessa Santos Costa,

da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), também exploram a crescente presença de jovens na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas últimas décadas e as estratégias de apoio e acompanhamento ao processo de transição. Elas analisam as percepções dos alunos do ensino médio da EJA de uma escola pública do sul da Bahia sobre sua transição para a EJA, destacando os dilemas curriculares e os desafios que enfrentam. O artigo revela lacunas significativas em projetos, ações e estratégias específicas destinadas a apoiar os estudantes durante sua transição para a EJA, que apresentam obstáculos consideráveis, dificultando sua capacidade de superar os desafios acadêmicos.

No seu artigo **“SINTO ESPERANÇA!”: MARCADORES SOCIAIS, SONHOS E INTERRUPÇÕES NAS JUVENTUDES DA EJA**, Eliasaf Rodrigues de Assis, da Universidade Federal de Lavras, e Dorothea de Assis Schmidt Doi, da Universidade de São Paulo, exploram as perspectivas de jovens matriculados em programas de ensino médio da EJA em Minas Gerais. Apresentam resultados de uma pesquisa realizada com participantes anônimos, com foco na forma como esses jovens percebem sua própria juventude, os marcadores sociais que os definem, os motivos de suas interrupções na educação e suas expectativas para futuras trajetórias educacionais e profissionais. Os resultados revelam que muitos jovens participantes abandonaram o ensino regular devido a vulnerabilidades como a entrada precoce no mercado de trabalho, obrigações familiares ou maternidade não planejada. O estudo conclui que prevalece um sentimento de esperança em relação aos seus futuros percursos educativos e profissionais.

Finalmente, no artigo **GERENCIALISMO NA POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MÉDIO**, César de Lima de Melo e Jair Jonko Araújo, do IF Sul-rio-grandense de Pelotas, RS, exploram o impacto do gerencialismo na política educacional de Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro de uma escola municipal de ensino médio com o objetivo de analisar e discutir os

papéis dos professores e coordenadores nas mudanças curriculares que afetam a EJA. Os autores examinam o contexto mais amplo do modelo de Estado Neoliberal e a influência do gerencialismo, apoiando-se nos trabalhos de estudiosos como Newman, Clarke e Ball. Eles captam as percepções dos entrevistados sobre essas mudanças impostas, destacando aspectos de gerencialismo, austeridade, seletividade e desempenho dentro da EJA. Concluem que sua crescente influência nas políticas educacionais tem efeitos prejudiciais à modalidade EJA.

Com este dossiê esperamos contribuir para o debate sobre o ensino médio da EJA, através das pesquisas sobre os dilemas e desafios da escolarização de jovens e adultos no nível médio. Entendemos que os estudos apresentados servirão de subsídio para aprofundar o debate e mobilizar ações para efetivar garantia do direito à educação.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BRANCO, Pedro Paulo Martoni. Juventude e trabalho: desafios e perspectivas para as políticas públicas. In: ABRAMO, Helena Wendel, BRANCO, Pedro Paulo Martoni. Retratos da Juventude Brasileira. Análise de uma Pesquisa Nacional. São Paulo: Edição Fundação Perseu Abramo e Instituto da Cidadania, 2011.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.
- BRUNEL, Carmem. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventude e participação social no Brasil: evidências de um diálogo nacional com jovens de regiões metropolitanas. CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGÍA, 26. Anais... Guadalajara: Asociación Latinoamericana de Sociología, 2007.
- DE OLIVEIRA, M. da C. C. V. B.; COSTA, G. dos S. A JUVENILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES CURRICULARES. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 16, n. 42, p. 48-77, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i42.7336. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7336>. Acesso em: 10 set. 2024.
- LARANJEIRA, D. H. P; IRIART, M. F. S; RODRIGUES, M. S. Problematizando as Transições Juvenis na Saída do Ensino Médio. *Educação & Realidade*, v. 41, n. 1, p. 117-133, 2016.
- PEREIRA, Talita Vidal; OLIVEIRA, Roberta Avoglio Alves. Juvenilização da EJA como efeito colateral das políticas de responsabilização. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 29, n. 71, p. 528-553, maio/ago. 2018.
- RUMMERT, S. M.; ALGEBAIL, E.; VENTURA, J. P. Educação da classe trabalhadora brasileira: expressão do desenvolvimento desigual e combinado. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 54, jul./set. 2013. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/7mWLQpZwNVfML7wyt6zjQ6R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 ago 2024
- SANCEVERINO, A. R.; LÓDI, E. D.; LAFFIN, M. H. L. F. As Pesquisas em Educação de Pessoas Jovens e Adultas: o fenômeno juvenilização. *Práxis Educacional*, v. 16, n. 42, p. 21- 47, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7334>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- VENTURA, J.; CRUZ, T.; MARQUES, C. As pesquisas sobre o ensino médio na EJA: uma análise de artigos da plataforma de periódicos da CAPES. *Perspectiva: UFSC*, v. 38, p. 01- 25, 2020. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e66039>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- VENTURA, J. A oferta de Educação de Jovens e Adultos de nível médio no estado do Rio de Janeiro: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v. 04, p. 09-35, 2016. Disponível: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/3089>.
- VIDAL, Z. N. Transições juvenis na saída do ensino fundamental para o ensino médio da EJA: desafios e possibilidades no município de Gandu-Ba. 2024. 00 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) –Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2024.